

Atualmente, a água doce dos continentes é transportada até o oceano através de rios, canais de comunicação de lagunas e pela chuva. Alguns pesquisadores discutem que a água doce também é transportada para o oceano através da subsuperfície em paleocanais que hoje estão preenchidos por sedimentos arenosos. O objetivo desse estudo é encontrar zonas de advecção de águas subterrâneas, as quais podem estar relacionadas à presença de paleocanais junto à barreira arenosa costeira no litoral norte do Rio Grande do Sul. O levantamento de dados ocorreu na região do Parque Estadual de Itapeva, ao sul do município de Torres, RS. Para tanto, foi realizado um levantamento de dados baseados no uso do radar de penetração no solo (GPR) e furos de sondagem, os quais objetivaram a identificação da presença de água doce junto aos depósitos da região praial. O GPR funciona através de antenas conectadas a uma unidade controladora que fica emitindo ondas eletromagnéticas para o solo e recebendo suas reflexões. O equipamento armazena as imagens do registro em subsuperfície junto com os dados de posicionamento coletados por um GPS. Concomitantemente, junto com a aquisição com o GPR foram furados poços para a realização de experimentos geoquímicos e de medições de salinidade. Os resultados obtidos através do GPR apresentam zonas relacionadas aos sangradouros com reflectância distinta às áreas adjacentes, o que indica a possibilidade de áreas com maior contraste de porosidade. Os poços perfurados nestes mesmos locais, através da medição de parâmetros físicos comprovaram a existência de água doce. Assim, podemos concluir que através dos métodos utilizados é possível indicar locais onde ocorrem zonas de advecção de água doce.